

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG**  
**CÂMPUS CURITIBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E**  
**TÉCNICAS DE ENSINO**

**JULIANO CAETANO PINTO**

**EXPERIÊNCIAS COM O ENSINO HÍBRIDO A PARTIR DA PLATAFORMA**  
**DIGITAL ARKOS: LER É TRANSFORMAR, LER É PODER!**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO**

**SÃO PAULO**

**2018**

**JULIANO CAETANO PINTO**

**EXPERIÊNCIAS COM O ENSINO HÍBRIDO A PARTIR DA PLATAFORMA  
DIGITAL ARKOS: LER É TRANSFORMAR, LER É PODER!**

Trabalho de Conclusão de Curso de **Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino** da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Souza  
Motta

**SÃO PAULO**

**2018**



## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

No dia 22 de setembro de 2018, às 10h, compareceu ao seu respectivo polo de apoio presencial Juliano Caetano Pinto para, em presença de docente representante da UTFPR, do(a) tutor(a) local do curso e da coordenação do polo, realizar a apresentação e defesa de sua monografia intitulada EXPERIÊNCIAS COM O ENSINO HÍBRIDO A PARTIR DA PLATAFORMA DIGITAL ARKOS: LER É TRANSFORMAR, LER É PODER, sob a ilustre orientação de Prof. Dr. Marcelo Souza Motta. Após feita a apresentação, procedeu-se à leitura dos pareceres da orientação e avaliadores e eventuais questionamentos. Vencidas essas etapas formais, o trabalho foi considerado **APROVADO** e, pendendo correções pontuais solicitadas pela banca e o depósito da versão final junto à Universidade, dará ao(a) autor(a) o direito ao certificado de **Especialista em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino** emitido pela *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*, no âmbito do programa *Universidade Aberta do Brasil*.

Em 22 de setembro de 2018,

---

Prof. Dr. Marcus Vinicius Santos Kucharski  
Coordenador do Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino

---

Prof. Dr. Marcelo Souza Motta  
Orientador(a) da monografia

---

Prof. Dr. Camilo Catto  
Avaliador(a) principal da monografia

---

Prof. Dr. Marcus Vinicius Santos Kucharski  
Avaliador(a) secundário(a) da monografia

---

Juliano Caetano Pinto  
Especializando(a)

## DEDICATÓRIA

## **AGRADECIMENTOS**

## EPÍGRAFE

“Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever - inclusive a sua própria história” (Bill Gates).

“A leitura onde quer que seja é sempre o exercício da liberdade” (Maciel Fátima).

“A leitura abre a mente e amplia os horizontes. Quando isso é feito na primeira infância, tudo acontece de forma muito mais natural e prazerosa. E é essa geração de leitores que passara a transformar o mundo através da Educação e do conhecimento. Tenho absoluta convicção disso – Isa Colli.



## RESUMO

PINTO, J.C. **Experiências com o Ensino Híbrido a partir da plataforma digital Arkos: Ler é Transformar, Ler é Poder!**. Monografia de conclusão de curso de pós-graduação. UTFPR-UAB. Polo Miragaia – São Paulo -SP, 2018.

Esta pesquisa tem como intenção clarificar sobre novas formas de instigar o aluno a aprender, desenvolver o hábito e o gosto pela leitura, de uma forma não convencional, a partir do lúdico. Focamos em demonstrar como uma plataforma de quizzes sobre livros, desperta o interesse do discente, fomenta a competitividade pelo ato de ler e melhora a interação aluno – livro e ensino. Portanto, exprimimos ao longo do trabalho a implementação e o funcionamento da plataforma digital de leitura – Arkos Ler é Poder, alicerçada sobre um ambiente real de aprendizagem. Na elaboração deste tema, utilizamos autores que descrevem sobre a importância da leitura e o significado que exerce sobre nossas vidas. Concomitante, integramos esta proposta inovadora a corrente da Aprendizagem Híbrida – *Blended Learning*, da qual usufruí de estratégias do ensino tradicional, associada as novas tecnologias digitais de aprendizagem. Para validarmos este trabalho, fizemos várias observações, anotações e registros na sala de informática a respeito da Arkos e do ato de ler. As informações foram coletadas da própria plataforma, que fornece relatórios instantaneamente sobre os alunos, turmas e escola, além de gráficos de evolução, acertos/erros e outros cenários da gamificação. Os resultados demonstram avanços educacionais significativos, como a competitividade pela leitura dos próprios discentes, uso da biblioteca de forma intensa, interação com as tecnologias digitais de cunho pedagógicas, além do interesse dos aprendizes pelos livros físicos e digitais. Em contrapartida, é ideal investir na formação do docente junto as Tdics - Tecnologias Digitais de comunicação, na melhoria da infraestrutura tecnológica e da rede, nos *feedbacks* ao professor apoiando e exaltando seus resultados e da disposição de outros meios de incentivo à leitura uníssonos a plataforma. Já quanto a Arkos, esta precisa minimizar suas oscilações e manutenções, para que não desestimule seus usuários, haja vista que é uma aplicação que funciona em tempo real, precisando estar sempre disponível, principalmente nos horários escolares.

**Palavras-chave:** Ensino Híbrido; Plataformas Digitais; Leitura e Arkos.



## ABSTRACT

### ABSTRACT

PINTO, J.C. Experiments with hybrid teaching from the digital platform Arkos: reading is transforming, reading is power. Postgraduate course completion monograph. UTFPR-UAB. Polo Miragaia - São Paulo -SP, 2018.

This research intends to clarify about new ways of instigating the student to learn, to develop the habit and the taste for reading, in an unconventional way, from the ludic. We focus on demonstrating how a platform of quizzes on books, awakens the interest of the student, fosters competitiveness by reading and improves student-book interaction and teaching. Therefore, we have expressed throughout the work the implementation and operation of the digital reading platform - Arkos Ler é Poder, based on a real learning environment. In the elaboration of this theme, we use authors who describe the importance of reading and the meaning that it exerts on our lives. At the same time, we integrate this innovative proposal with the Hybrid Learning - Blended Learning chain, which uses traditional teaching strategies associated with new digital learning technologies. To validate this work, we made several observations, notes and records in the computer room regarding Arkos and the act of reading. The information was collected from the platform itself, which provides instant reports on students, classes and school, as well as evolution charts, correctness/errors and other scenarios of gamification. The results demonstrate significant educational advances, such as the competitiveness of students' reading, the use of the library intensively, interaction with digital technologies of pedagogical importance, and the interest of learners in physical and digital books. On the other hand, it is ideal to invest in teacher training along with the Tdics - Digital Technologies of communication, in the improvement of the technological infrastructure and of the network, in the feedbacks to the teacher supporting and exalting its results and of the disposition of other means of incentive to reading unison the platform . As for Arkos, it needs to minimize its oscillations and maintenance, so that it does not discourage its users, since it is an application that works in real time, needing to be always available, especially during school hours.

Keywords: Hybrid Teaching; Digital platforms; Reading and Arkos

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – DESCRIÇÃO SOBRE O PROGRESSO DA ESCOLA NO ANO DE 2018.....	29
GRÁFICO 2 – PROPORÇÃO DE QUIZZES POR MÊS – EMEF ONOFRA DA SILVA.....	30
GRÁFICO 3 – EVOLUÇÃO DA TURMA, POR QUIZ E PONTOS – ARKOS....	33

## LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1 – ABA MEU PROGRESSO – ALUNO – ARKOS .....	26
IMAGEM 2 – COMO É FEITA A PROGRESSÃO DENTRO DAS DIVISÕES .	26
IMAGEM 3 – QUIZ DO LIVRO CINDERELA 4º ANO .....	27
IMAGEM 4 – MEDALHAS DO ALUNO .....	28
IMAGEM 5 – RESULTADOS DOS QUIZZES SOBRE UMA TURMA DE 5º ANO .....	30

## **LISTA DE TABELAS**

TABELA 1 - RANKING DOS MELHORES ALUNOS DO 5º ANO.....31

TABELA 2 – EVOLUÇÃO DE UMA TURMA DE 4º ANO.....32

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 EMBASAMENTO TEÓRICO</b> .....	15
2.1 Ensino Híbrido .....	15
2.2 A importância da leitura .....	16
<b>3 METODOLOGIA, MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	21
3.1 Modelos de aprendizagem do Ensino Híbrido .....	21
3.2 A personalização do ensino .....	23
<b>4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	25
4.1 O que é e como funciona a Plataforma Digital Arkos? .....	26
4.2 Cenário real da aplicação da Arkos .....	29
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	37

## 1 INTRODUÇÃO

Quando nos deparamos com a realidade escolar, percebemos uma remota distância das teorias que norteiam a práxis educacional. Sabe-se muito sobre avaliações, tipos, métodos de aprendizagens, concepções de escolas modelos: da Ponte, Montessori, Waldorf, e pesquisas consagradas por estudiosos como Paulo freire, Piaget, Howard Gardner, Vygotsky, entre outros. Contudo pouco se pratica, salvo algumas ações isoladas.

A escola em algumas realidades renega o contexto de seus alunos, nativos digitais, interconectados com centenas de informações e aparelhos tecnológicos, que se sentem desmotivados por estarem confinados em um espaço de pouca mobilidade e passivamente a ouvir o “professor palestrante”. Sobre isso Gomes (2015) observa:

O modelo escolar da era industrial que preparava os cidadãos para os trabalhos mecanismos das linhas de montagem das indústrias dentro de um conceito piramidal e do conhecimento e da inteligência, no qual alguns poucos pensam e a maioria executa de forma fiel. Este modelo escolar da era industrial priorizava a uniformidade e a homogeneidade didáticas, uma abordagem única para todos em um currículo disciplinar enciclopédico. Uma aprendizagem apoiada na memorização de dados fatos e informações que devem ser reproduzidos fielmente nas provas, um modo de ensinar baseado na transmissão oral, verbal, de informações e uma maneira de avaliar centrada na mera reprodução de dados e na aplicação mecânica de algoritmos. A escola que herdamos enfatiza a uniformidade, a repetição, o agrupamento rígido por idades, a divisão e a classificação disciplinar, a separação entre a mente e o corpo, a razão e as emoções (PERES GOMES, 2015, p. 15.)

Diante disso, almejamos a nossas discentes formas de incentiva-los a serem autênticos sujeitos, críticos de seus papéis sociais, presente no ensino híbrido. O Learning Blended – conceito estrangeiro de Ensino Híbrido, se utiliza de mídias digitais e técnicas de ensino do modelo tradicional, para transformar o saber. Ele combina atividades presenciais, associadas aos meios tecnológicos. Com diferentes enfoques de abordagem, sendo sua estrutura fundamental a centralização do saber no aluno, personalizando o saber e não mais na transmissão deste pelo professor, exclusivamente em sala de aula. Em resumo, o aprendiz trabalha ao seu ritmo e tenta desenvolver o máximo de compreensão sobre o tema, calcado sobre diversos suportes como, vídeos,

conteúdos disponíveis na web sob diversos enfoques entre eles links, fóruns, chats, simuladores, oferecendo ao discente embasamento teórico, fomentando a aprendizagem e atuação no processo de ensino.

Ao professor é reservado papel de mediação atuando como um design de caminhos de atividades individuais ou em grupo. O docente se torna cada vez mais um gestor e orientador de trilhas, temas e conteúdos, previsíveis ou não, em uma construção mais aberta, criativa e empreendedora. No ensino digital ele facilita e amplia os grupos e comunidades práticas de saberes. O aluno pode ser também produtor de informação, coautor com seus colegas e mediadores reelaborando materiais, contando histórias, debatendo ideias, construídos fóruns, divulgando seus projetos e resultados em um ambiente de web conferência, blog ou página da web.

Em resposta a esta proposta - Ensino Híbrido, tivemos a intenção de observar o funcionamento de uma plataforma digital de incentivo a leitura - conhecida como Arkos. A sua implementação na rede municipal de ensino de Barueri, ocorre em 2016, até os dias atuais, focando nos anos iniciais do 2º ao 5ºano. Ela combinada com as experiências pedagógicas dos professores em sala de aula, biblioteca e na sala de informática, deseja potencializar o gosto pela leitura e incrementar o hábito de ler como uma rotina.

## 2 EMBASAMENTO TEÓRICO

### 2.1 Ensino Híbrido

O *Blended - Learning*, se insere como uma proposta inovadora para a aprendizagem por domínios, sem deixar de lado os avanços e conquistas da escola tradicional. Ela é influenciada pela perspectiva da teoria construtivista - sociocrítico, no qual vários autores contribuem para tal asserção. Freire (1997), já no século passado, conclamava a autonomia do educando, o respeito ao seu legado cultural e histórico e a personalização do ensino, apregoando ao professor a função de mediador:

Todo o ensino de conteúdo demanda de quem se acha na posição de aprendiz que, a partir de certo momento, vá assumindo a autoria também do conhecimento do objeto. O professor autoritário, que se recusa a escutar os alunos, se fecha a esta aventura criadora. Nega a si mesmo a participação neste momento de boniteza singular: o da afirmação do educando como sujeito de conhecimento. É por isso que o ensino de conteúdo, criticamente realizado envolve a abertura total do professor ou da professora à tentativa legítima do educando para tomar em suas mãos a responsabilidade de sujeito que conhece. Mas ainda, envolve a iniciativa do professor que deve estimular aquela tentativa no educando, ajudando o para que a efetive (FREIRE, 2015, p.75).

Não distante, Piaget (1977), “afirma que a aprendizagem pela criança e a sua construção do conhecimento, não pode ser uma atividade imposta, limitada ou memorizada, ou pior como uma transmissão de conteúdo”. Rompendo com passividade, esta deve ser criativa e provocativa, cabendo ao “mediador” subsidiar ferramentas, para o seu sucesso. Concomitante Vygotsky (2007) sob outros alicerces, ressaltava a independência do aluno, a sua individualidade e construção do conhecimento autônomo. Mormente, necessita de outros a sua volta para a reflexão crítica, a interação social e a apropriação do conhecimento significativo.

No mesmo véis – uma escola para os alunos de fato, alvitramos a teoria de Gardner (1995) sobre as inteligências múltiplas, em da qual o aluno é visto com uma infinidade de possibilidades de sabedoria, elencando oito delas: musical, cenestésica, lógica, linguística, espacial, interpessoal, intrapessoal e naturalista. Segundo ele, nem todos tem o mesmo interesse, tão pouco a



mesma maneira de aprender, muito menos que tudo pode ser aprendido

Contudo, o âmago desta discussão é o *Blended Learning* e o ensino disruptivo. Portanto corrobora para a sua compreensão os primeiros trabalhos em volta do tema, trazidos por Cristensen (2012), que utiliza na sua obra “A inovação na sala de aula” conceitos como *disrupção* e *Blended*, para demonstrar aos profissionais do ensino, como e qual caminho a trilhar para a aprendizagem significativa, centralizada no discente.

Simultaneamente a moção, desta vez um pouco mais aprofundada, Horn e Staker (2015), na obra *Blended*, postulam um guia de referência para a inovação com o Ensino Híbrido.

De igual maneira, os autores Bacich (2015), Tanzi Neto (2015) e Trevisani (2015), discutem o tema Ensino Híbrido e adequam conforme os axiomas brasileiros. Estes, entendem que o ensino se torna mais interessante e vultoso, quando os educadores integram as tecnologias digitais ao currículo escolar.

Isto posto, e com o engajamento destes autores/teorias, espera-se que a práxis docente se ressignifique. Que exortemos nossos alunos ao tirocínio e a tecnologia – celulares, tabletes, computadores, games e redes sociais, despertando nestes uma visão crítica, que estimula a conscientização do uso das tecnologias digitais, potencializando um saber permanente e transformador.

## **2.2 A importância da leitura**

No tocante a leitura esta não se resume apenas em decifrar símbolos – letras. Dizer isso significa limitar sua riqueza conceitual, como nos mostra Martins (1994). Seu conceito está geralmente restrito a decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacidade para o convívio e a atuação social, política, econômica e cultural. As pessoas tendem a restringir o conceito de leitura ao ato de decifrar palavras. Ela vai, além disso, ela amplia nosso horizonte de sentidos, podemos ler ações, fatos, imagens, símbolos e palavras. Esta concepção deixa claro que a leitura é sem dúvida, um fator consubstancial na nossa vida porque é lendo que ampliamos e aprofundamos nossos

conhecimentos. Freire(2005), discorre sobre isso, afirmando:

Para que o ato de ler seja importante, precisamos observar a leitura da palavra sempre precedida pela leitura de mundo. Aprender a ler, escrever, alfabetizar antes de mais nada é aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não como uma manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem a realidade (Paulo Freire, 2005, p. 08 e 11).

Ainda em Freire (2005), a leitura está atrelada ao cotidiano do leitor, é um movimento de libertação contestadora, um ato de fundamentalmente político. Neste sentido, é papel de todos, corroborarem para que ela aconteça e esteja atrelada a construção concreta histórico social dos sujeitos. Devemos ser solidários, fomentar e disseminar praticas e hábitos de ler contribuído para uma sociedade mais justa e menos opressora.

Quando se faz uma leitura, tomam-se por base os conhecimentos prévios que se tem sobre as coisas, visões de mundo do leitor. Esta, sempre precede a leitura do texto propriamente dito, ou seja, a leitura do mundo precede a leitura da palavra. A compreensão do texto é alcançada por sua leitura crítica, implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE,1994. p.14.)

De outro modo, não menos importante, Délia Lerner (2002), descreve sobre o desafio de uma sociedade de leitores plenos, da incorporação de todos os alunos a cultura do escrito, na difícil tarefa que todos os seus ex – alunos tornem se exímios escritores e leitores. De acordo com ela:

Participar na cultura escrita supõe apropriar-se de uma tradição de leitura e escrita, supõe assumir uma herança cultural que envolve o exercício de diversas operações com os textos e a colocação em ação de conhecimentos sobre as relações entre os textos; entre eles e seus autores; entre os próprios autores; entre os autores, os textos e seu contexto. (LERNER, 2002. p. 14)

Esta ideia, nos convida a construirmos canais de leituras, instigarmos nossos alunos a ler, produzir, aprender e compartilhar suas reflexões, criando assim uma microcomunidade de leitores.

O necessário é preservar o sentido do objeto de ensino para o sujeito de aprendizagem, preservando na escola o sentido que a leitura e a escrita tem como práticas sociais, fomentar nos alunos possibilidades reais de se apropriar dos livros, apresentando diversos suportes textuais, autores, ilustradores, enfim vários aspectos de uma obra, que levem o aluno a refletir sobre o escrito e consigam se posicionar como cidadãos de uma cultura letrada.

O real é conhecer os meandros da tarefa difícil e conturbada da escrita/leitura, a ausência *modus operandis* nas famílias no tocante aos livros, a dificuldade em concorrer com os meios tecnológicos, muito mais atraentes e dinâmicos que o livro físico e os empecilhos de concentração diante de uma leitura que exija tempo, espaço e silêncio para a sua compreensão. Portanto se nos sobram obstáculos para nos atermos hodiernamente a fugacidade de informações instantâneas, existem diversas formas de dinamizarmos e potencializarmos o hábito de ler. A Arkos, embora não seja uma plataforma, voltada para isso, pode fomentar a partir da gamificação o processo de ler, ater-se ao mundo escrito e construir possibilidades de rompimento com a inércia ou a desmotivação observada acima.

Por conseguinte, o processo de ensino-aprendizagem tem a leitura como elemento constituidor, sendo uma prática indispensável na educação escolar. Concomitante, favorece o desenvolvimento das habilidades cognitivas e desperta a imaginação e a criatividade dos alunos. O leitor constrói imagens acerca do que está lendo, construindo assim, artifícios para pensar e elaborar ideias. A leitura é válida também como recreação e viagem em um mundo de imagens construído entre o autor e o leitor. "Cada leitura é nova escrita de um novo texto". (ZILBERMAN, 1998. p.26).

Existem várias interpretações e mundos distintos de leitura. Conforme o excerto:

A criança em fase de alfabetização lê vagarosamente, mas o que ela está fazendo é decodificar, um processo muito diferente da leitura embora as habilidades necessárias para a decodificação (conhecimento das correspondências entre o som e a letra) sejam necessárias para a leitura. Conforme este leitor evolui, já não mais decodifica, ele percebe as palavras globalmente e adivinha muitas outras guiado pelo seu conhecimento prévios e por sua hipótese de leitura (KLEIMANN 1999, p.39).

A vista disso, escolas e professores precisam compreender a importância da leitura como elemento mediador entre o educando e o mundo que o circunda, além dela ser um elemento significativo na formação da cidadania.

Soares (2000), pormenorizadamente disserta que o ato de ler se faz:

A partir do intenso contato que as crianças têm com o texto elas começam a elaborar hipóteses sobre leitura e escrita. Portanto, fica

claro quanto maior for o contato do leitor com o texto, maior será sua habilidade de ser um leitor competente. Ler oferece a possibilidade de ir além, de ter uma sensibilidade ímpar e ser capaz de interpretar o que foi lido e perceber as reais intenções do texto, ou seja, ler as entrelinhas (SOARES, 2000, p.11).

Por conseguinte, Bozza (2008) explica sobre o ato de ler e sua importância:

Quem não ler enxerga o mundo com os olhos de outrem. Acredita no que ouve e não constrói parâmetros próprios para analisar o mundo a partir de diferentes perspectivas. Está lastimavelmente atrelado ao físico, ao material. Deixa de usar a capacidade que mais caracteriza o ser humano a abstração. Tem dificuldade de operar na ausência do objeto (BOZZA, 2008, p.24).

Neste mesmo sentido, Klein (2008) “nos afirma a leitura e aprendizagem são uníssonos ao ato de saber. Ler e formar leitores são com certeza o grande desafio de nossos tempos”. Consequentemente, Andrade (2007) afirma:

As funções da leitura se multiplicam e são determinados pelos significados que cada texto oferece ao leitor como crenças, preferências, necessidades, emoções, medos e alegrias, presentes na formação do leitor de qualquer faixa etária, infantil ou adulto. O significado é que estabelece e fortalece o ele entre o texto e o leitor (ANDRADE, 2007, p.38).

Não menos essencial, o costume de ler, nos remete a sua finalidade, lemos por prazer, por devaneio, por uma atividade obrigatória ou simplesmente como uma rotina. E partir desta que se apropriamos do mundo cognitivo, do exercício da escrita e seu rigor metodológico, concomitante da reflexão exacerbada a partir dos diversos matérias que consultamos. Controla la e regula la, pode ser um considerado um processo elaborado de previsões que levam a construção de uma interpretação, requisitos fundamentais e visionários da escola.

A leitura prazerosa, sem compromisso de estar atrelada ao mundo acadêmico, é um dos focos da plataforma Arkos, voltada a alunos do segundo ao quinto ano, incentivando os a partir das respostas aos muitos questionários, a práxis de ler, o hábito de ter em seu rol de leitura de quatro a cinco livros por mês.



### 3 METODOLOGIA, MATERIAIS E MÉTODOS

Para a confecção desta monografia consultamos diversos trabalhos e obras que revisaram o conceito de híbrido e didáticas disruptivas. Queremos demonstrar a implementação dele num cenário real, ressaltando seus benefícios e vantagens, desde que seja feita de forma planejada. Serão expostos exemplos de plataformas digitais que estão em funcionamento atualmente. Além disso, trouxemos dados, gráficos e tabelas sobre a Arkos, coletadas dentro de seu próprio ambiente, para medir seus impactos e ganhos no ato de ler. Utilizamos como recorte diversas turmas desde o segundo ano até o quinto do ensino fundamental I, num período de aproximadamente cinco meses, especificamente de fevereiro/2018 a julho/2018.

Contudo precisamos deixar claro ao leitor os conceitos, termos e métodos dos aplicados tanto no Ensino Híbrido, como no *disruptivo*, além da personalização da aprendizagem, mote das plataformas digitais.

#### 3.1 Modelos de aprendizagem do Ensino Híbrido

No Ensino Híbrido temos vários protótipos de tornar a aula mais dinâmica. Estes vão desde o Learning Blended até a disrupção por completa. O hibridismo mescla o ensino atual com o inovador e dentro deste modelo temos: rotação por estações, laboratório rotacional, rotação individual e a sala de aula invertida. Complementa o Ensino Híbrido, os sistemas disruptivos, como *La Flex*, *modelo A La Carte*, *Modelo Virtual Enriquecido*. Nestes o ensino é totalmente online, desvirtuado do espaço físico, do qual professor se torna um mediador.

Apresentamos estes de forma resumida, para que possamos continuar a discussão sobre o Ensino Híbrido:

*Rotação por estações:* os estudantes se organizam em grupos, cada um dos quais realiza m uma tarefa de acordo com os objetivos propostos para aula. Podem ser realizadas atividades de leitura, escrita, entre outras. Um dos grupos estará envolvidos online, cuja a presença do professor constantemente se torna dispensável. Há momentos de trabalhos em grupo, outras vezes

individuais. Após um período estes se revezam, trocando as atividades. As tarefas são independentes, não existe um modelo pronto e acabado sobre como rotacional entre elas.

*Laboratório rotacional:* Os estudantes usam a sala de aula bem como os laboratórios. Tal modelo começa com a sala de aula tradicional e em determinado momento os alunos farão atividades nos laboratórios, de informática, ciência, ultimei-os, entre outros. Mormente, eles auxiliam, mas não substituem o ensino na sala. Usa tanto a aula expositiva quanto o ensino online.

*Sala de aula invertida:* Pautado nas experiências dos professores Jonathan Bergman e Aaron Sams, tem como intenções inverter a aprendizagem. Neste o aluno estuda em casa a partir de diversas mídias, principalmente vídeos, gráficos, imagens interativas, ebooks, entre outros, e o espaço da sala de aula se destina para explicações, aprofundamentos e resoluções de dúvidas.

*Rotação individual:* cada aluno tem uma lista de atividades para cumprir. A autoavaliação é muito bem-vinda aqui, haja vista, que foca na personalização e nas dificuldades dos alunos. O eixo aqui é o caminho a ser percorrido pelo aluno, no qual o professor consegue verificar se aprendeu ou não individualmente. Os alunos não passam por todas as estações eles tem suas próprias motivações de aprendizagem e sua agenda diária do qual deve cumprir com o escolhido ou proposto. O tempo é flexível e os discentes, percorrem por todas elas ou conforme orientação do tutor.

Simultaneamente temos os *Modelos Disruptivos*, onde a sala de aula e a escola física deixam de ter sua função enquanto “prisão” e passam a se tornar espaços de multimídia, sem carteiras estanques, filas ou séries. Não existe limites físicos ou disciplinas. O conteúdo é totalmente online, sendo compartilhado apenas momentos sociais e reuniões para discutir progressos e tirar dúvidas. A escola passa ser um palco para o debate e encontro harmonioso, entre professores, alunos, funcionários, comunidade e gestores. Temos a seguinte taxonomia: *Flex, À La Carte* e *Virtual Enriquecido*.

No *Flex*: os alunos têm uma lista de assuntos a cumprir só que agora no Blended Learning EAD. O ritmo de cada aluno é personalizado e o professor tutor pode exercer esta função online inclusive. Temos como exemplo no Brasil o projeto Ancora, que não organiza a escola por séries, idades ou anos. Estudantes de nono ano podem trocar experiências com os de sexto ano e vice-versa. O foco aqui é o aluno e suas afinidades, voltados mais a projetos e oficinas.

A *Lá Carte*: como o próprio nome sugere, o estudante é responsável pelos seus estudos, nos quais monta sua agenda e dela dá conta. Em parceria com o professor monta seu próprio tipo de ensino e qual espaço deseja aprender. Tudo é personalizado e de forma online, muitas das vezes a mediação ocorre online e por web conferência. Esta pode acontecer em casa, na escola ou outros lugares. *Virtual Enriquecido*: trata-se da experiência realizada por toda a escola em que cada disciplina confere seu tempo e sua aprendizagem, online e presencial. Estes podem se apresentar presencialmente um dia por semana na escola, apenas para tirar suas dúvidas ou sociabilizar.

### **3.2 A personalização do ensino**

A personalização abrange uma gama de atividades e materiais, métodos e abordagens, plataformas educativas e adaptativas disponíveis ao professor que adapta ao seu objetivo. Personalizar o ensino não é apenas trabalhar com foco nas habilidades, mas compreende que cada um aprende de formas e ritmos diferentes. Ela pode ocorrer por um jogo digital, um *e-book* ou até mesmo o uso de simuladores e chats em tempo real, depende da finalidade da proposta docente.

Concomitante, se um aluno aprende com um vídeo, o outro com uma leitura, já o próximo pode aprender por experiências práticas, também, pode ser efetivada pela resolução de problemas. Enfim, a tecnologia digital, permite que trabalhem as inteligências múltiplas de acordo com os dons de cada discente, se adaptando a este. Da mesma forma quando o professor utiliza um livro didático, textos iguais para todos, ele exclui as possibilidades e impõe um único caminho para construir o conhecimento, cuja aqueles com dificuldade em leitura e concentração devem se adaptar a estas práticas.



O ensino online dá o potencial para os alunos planejarem um curso personalizado, que teria sido impossível gerenciar em uma sala de aula tradicional com trinta alunos. Isso facilita que o aluno controle o ritmo; eles podem fazer uma pausa, retroceder e avançar de acordo com a velocidade em que aprendem. Pode permitir ao aluno controlar o caminho tanto em relação ao provedor, quanto ao projeto pedagógico. O ensino online também facilita o controle do aluno sobre a hora e o lugar. No passado, os estudantes podiam assistir as aulas expositivas apenas ao vivo. Hoje, eles podem acessá-las, 24 horas por dia, 7 dias por semana, de qualquer lugar com conexão à internet (HORN & STAKER, 2015, p. 125).

Em um ambiente de aprendizagem individual as necessidades dos alunos são identificadas por meio de avaliações e a instrução é adaptada. Nesse local diferenciado os alunos são identificados com base nos seus conhecimentos específicos e suas habilidades o professor organiza a classe por suas afinidades. A aprendizagem sempre começa com o aluno. Ele informa como aprende melhor para poder organizar melhor seus objetivos.

## 4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Não tivemos a intenção de verificar os vários modelos de Ensino Híbrido expostos na prática, haja vista, que o trabalho seria muito árduo. Tão pouco os disruptivos, pois parece aquém de nossa realidade. Entretanto tal escolha, não invalida a proposição das metodologias híbridas ativas, já presentes no cotidiano escolar brasileiro, ainda que de maneira tímida.

A exemplos temos diversas ferramentas – plataformas digitais que tendem a trazer um pouco destas inovações nos ambientes educacionais. Como destaque, a Smart Sparrow – startup de Grupos de Pesquisas de Ensino Adaptativa que se destina aos estudantes de ensino médio e superior, cuja a qual permite que qualquer pessoa crie seu curso interativo e adaptativo.

Concomitante a DreamBox Learning, plataforma adaptativa de matemática para ensino básico e fundamental anos iniciais, que utiliza a lógica da gamificação para personalizar o ensino a partir de todas as decisões, resoluções, cliques e dúvidas de cada aluno.

Já Grockit foca na aprendizagem colaborativo. O programa é personalizado não só de acordo com as respostas certas e erradas dos alunos, mas também avaliando a maneira como eles respondem às questões. A plataforma inclui grupos de estudo, vídeos, instrutores ao vivo e jogos. Todo o conteúdo é voltado para a educação básica.

Também temos Wiley e Snapwiza, que visa integrar ensino adaptativo com um ambiente de aprendizagem on-line com foco em pesquisa, prática, colaboração e avaliações que consideram os pontos fortes e necessidades únicas de cada aluno para fazê-los usar seu tempo de maneira mais eficiente.

Consequentemente, a ScootPad é uma plataforma adaptativa para estudantes do ensino fundamental desenvolverem habilidades de leitura e matemática. Ela oferece informações em tempo real para os professores e aprendizado por meio de jogos.

A Knewton é considerada a maior plataforma adaptativa do mundo e oferece conteúdo personalizado, de diferentes formas aos alunos tanto do ensino fundamental, quanto do médio.

Adicionalmente a Geekie Games plataforma brasileira de ensino adaptativo oferece ensino personalizado por meio de games para ajudar estudantes a se prepararem para o Enem. Depois que cada estudante realiza os simulados on-line, os algoritmos vão identificar suas necessidades e dificuldades, a melhor maneira de ensiná-lo e apresentar essas informações para que o professor também possa adaptar suas aulas.

Por fim, temos Khan Academy Matemática e a Arkos – Plataforma de leitura, da qual analisaremos a seguir. Neste excerto, vamos descrever sobre um caso real – implementação e funcionamento da Arkos.

#### **4.1 O que é e como funciona a Plataforma Digital Arkos?**

A Arkos iniciou sua implantação em 2012 no Brasil. Foi inspirada em plataformas estrangeiras e adaptadas a nossa realidade. Ela não é uma plataforma que hospeda livros e sim um portal inovador de incentivo à leitura que oferece diversos *quizzes* voltados para os alunos de 2º ano até o 5º ano e conforme vão jogando – respondendo, recebem pontos e ranqueamentos, motivando os, portanto a criar o hábito e gosto pela leitura. Ela possui um catálogo com mais de 7000 títulos e classifica os livros de acordo com o ano ideal, indo do 2º ano até o 7º ano. Os pontos, medalhas e ligas, se baseiam nesta forma de categorização. Usa diversos conceitos de games, como medalhas, selos, ranqueamentos, pontos, ligas e campeonatos.

Recentemente foi ofertada a escolas públicas gratuitamente, contudo ela é paga, de uso particular, têm diversos planos individuais – aluno global ou coletivos, para turmas e escolas privadas.

Após a inscrição do aluno no site desta ela gera um login e senha de acesso e assim que entra, o discente tem uma visão sobre o game em que está envolvido – aba meu progresso, depois só pesquisar o livro e responder os diversos questionários – *quizzes*. Do mesmo modo, disponibiliza *links* de

mais de 100 títulos online – digitais, instigando – os a ler e posteriormente a resolução das perguntas. A imagem seguinte, descreve elucida o perfil do aluno:



**Imagem 1 – Aba meu progresso – Aluno – Arkos.**

Fonte: [www.arko.com.br](http://www.arko.com.br)

Nota: imagem editada pelo autor.

Conforme se navega na plataforma, nota – se que os discentes estão envolvidos em diversos campeonatos: municipais, estaduais e nacional, além do desafio Arkos. Eles são divididos por ligas, cada uma comportando no máximo 200 alunos. A figura abaixo, demonstra seu real funcionamento, em que cada cor é uma liga e a passagem de uma para outra se faz a partir de regras – livros que precisam ser respondidos, para a sua evolução. A grosso modo, se resume assim, a liga branca corresponder ler acima de dois livros do ano letivo que o aluno está inserido, a liga amarela mais de quatro livros, a verde mais de oito livros, já azul mais de dez livros, concomitante roxa mais de doze livros, a marrom mais de 14 livros e mais de 16 livros para chegar na última liga, a preta. Entretanto, isso não impede o aluno de pontuar ou ter

<b>BRANCA</b>	<b>AMARELO</b>	<b>LARANJA</b>	<b>VERDE</b>	<b>AZUL</b>	<b>ROXA</b>	<b>MARROM</b>	<b>PRETA</b>
2 livros do seu ano letivo	+ 4 livros do seu ano letivo	+ 6 livros do seu ano letivo	+ 8 livros do seu ano letivo	+ 10 livros do seu ano letivo	+ 12 livros do seu ano letivo	+ 14 livros do seu ano letivo	+ 16 livros do seu ano letivo

acessos aos *quizzes* de outros anos, todavia a passagem de uma para outra só acontece desta forma.

**Imagem 2 – Como é feita a progressão dentro das divisões.**

Fonte: [www.arkos.com.br/manualdoadministrador](http://www.arkos.com.br/manualdoadministrador)

Nota: Imagem editada pelo autor.

Já os critérios de pontuações variam conforme as recomendações de livros e o ano em que é direcionado. Desta forma, os livros de segundo ano vão até dois pontos, livros de terceiro ano chegam no máximo a seis pontos, já os de quarto e quinto ano variam dependendo da complexidade de quatro pontos



até 12 pontos, de acordo com o nível.

---

#### Imagem 3 – Quiz do livro Cinderela 4º ano

Fonte: [www.arkos.com.br](http://www.arkos.com.br)

Nota: imagem editada pelo autor.

---

Este *quiz* nos salienta a dimensão de como a plataforma trabalha. É um livro de quarto ano de nível dois. Ele começa com três pontos – respostas fáceis percorrida até seis – perguntas difíceis. É ofertado ao “jogador” três vidas, em que um vale três pontos. A ARKOS, leva em conta o “chute”, todavia, caso o aluno erre quatro em seguida ou simplesmente até a metade do quiz ele desperdice as “vidas”, ela zera a pontuação do livro e bloqueia aquele questionário. Neste em questão, vai até 60 pontos.

Como abordados anteriormente, a plataforma utiliza inúmeros critérios de gamificação, sendo outro de ranqueamento as medalhas – ver imagem 5. Elas são divididas por ano e porcentagens de acerto, sendo o mínimo 80%. Desta maneira, os livros de 2º ano por serem menos difíceis geram medalhas de reconhecimento, já os de terceiro ano são premiados com medalhas de bronze, de quarto ano medalha de prata e de quinto ano medalha de ouro. No entanto, nada impede que os alunos transitem em todas elas, ou seja, o aluno do segundo ano pode obter uma medalha de ouro – respondendo um livro de

quinto ano, obviamente muito difícil de acontecer devido ao alto grau de complexidade.



**Imagem 4 – Medalhas do aluno**

Fonte: [www.arkos.com.br](http://www.arkos.com.br)

Nota: dados editados pelo autor.

Por ora, este é um resumo sucinto de como a Arkos funciona. Os quizzes são desenvolvidos por professores e alunos e tentam equivaler a quase 70% dos livros de uma biblioteca escolar. Os discentes podem questionar e avaliar as perguntas e respostas, sugerindo mudanças e correções se necessárias. A ideia dos desenvolvedores é gerar a autonomia do educando no processo da aprendizagem e criar o hábito e gosto pela leitura, chegando de quatro a cinco livros por mês. Para isso fomentam o envolvimento de diferentes atores neste trabalho, como professores, gestores e familiares, além do apelo para os diversos espaços escolares atuarem em conjunto como a biblioteca, a sala de informática, a sala de aula, leitura e outros.

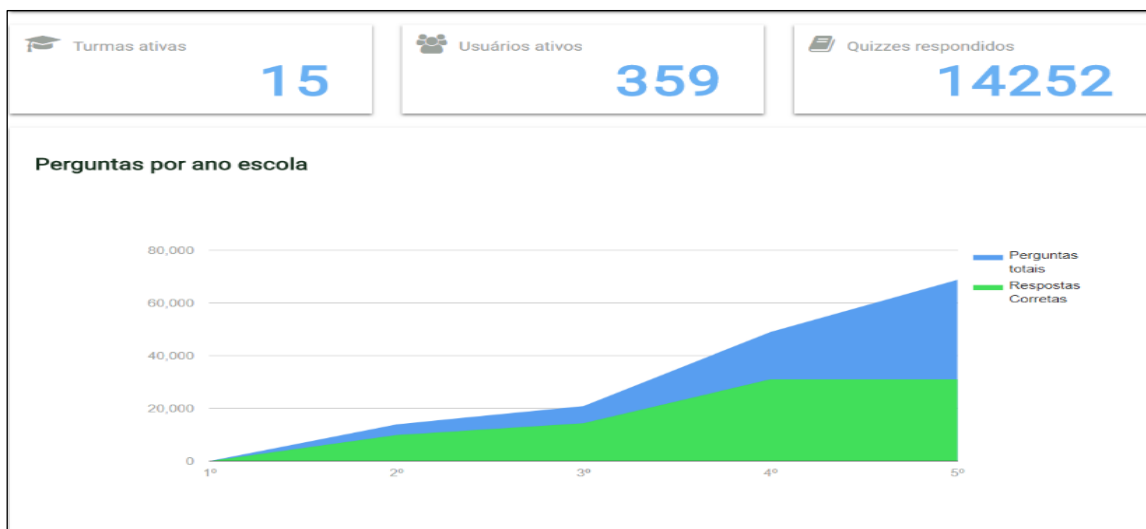
## 4.2 Cenário real da aplicação da Arkos

A escolha desta se deu por questão de usabilidade e conveniência, pois está inserida no ambiente educacional deste pesquisador, facilmente de ser observada com mais afinco.

A Arkos é uma plataforma de leitura, destinada para alunos do 2º ano ao 5º ano. Com alguns livros em seu *site*, o foco dela são as respostas obtidas em seus milhares de *quizzes* e a gamificação que está na plataforma, com

ranqueamentos, pontuações, medalhas, divisões e campeonatos. Optamos por analisar os gráficos, buscando sempre a motivação, a autonomia do educando, a personalização do ensino e a aprendizagem interativa e dinâmica.

O gráfico abaixo nos mostra a pontuação da escola, as turmas ativas e



quantos alunos temos. No início da plataforma estávamos em 29º na rede, aos poucos através de vários fomentos, fomos para 5º lugar e atualmente estamos em 3º, justamente o dado que conta o total do *quizzes* respondidos.

---

**Gráfico 1 - Descrição sobre o progresso da escola no ano de 2018.**

Fonte: [www.arkos.com.br](http://www.arkos.com.br)

---

Mormente tal dado nos levou a reflexão, pois estamos tendo muito mais fluxos de erros do que acertos. Concomitante, isso gerou um outro trabalho na própria escola, onde o professor da sua turma, mapeia os alunos que responderam até 50% excluindo este *Quiz* e disponibilizando ao aluno novamente. Em contrapartida, o discente lê o livro, produz um breve texto sobre este. Ao fazer este resgate dos livros, é dada uma nova oportunidade ao discente, que aumenta a sua pontuação corroborando para a diminuição do percentual de “chutes” nas questões, visto que para o discente é uma atividade a mais que teria que desenvolver, caso insistisse nesta técnica.

Já no gráfico de *quizzes* por mês, percebemos o pico deles respondidos em que os processos se deram muito mais no mês de maio. Faz – se um adendo, a escola investigada está participando pela primeira vez do Projeto Arkos. Portanto ainda estávamos conhecendo - a e buscando um jeito melhor

de cativar nossos alunos, haja vista, a interação com a plataforma, as respostas aos *quizzes* e pontuações durante os campeonatos, são atividades inerentes aos alunos. Aos docentes, cabem estimularem e compartilharem



leituras, livros e autores, tempos e espaços para que ela aconteça, motivando, portanto, o discente para a sua participação efetiva junto a Arkos.

Gráfico 2 – Proporção de quizzes por mês – Emef Onofra da Silva.

Fonte: [www.arkos.com.br](http://www.arkos.com.br)

Os primeiros meses, explicam a baixa adesão a plataforma, pois as turmas ainda não tinham noção do *design instrucional*, da navegabilidade, alguns deles não conheciam sala de informática, computadores e internet, portanto, já passou a ser uma grande vantagem institucional enquanto ganho social. Não custa alertar, que as turmas de segundo ano e terceiro ano ainda estão em processos de alfabetização. Todavia, ao longo do projeto, dificuldades de acessos, *logins* e leituras digitais foram superadas.

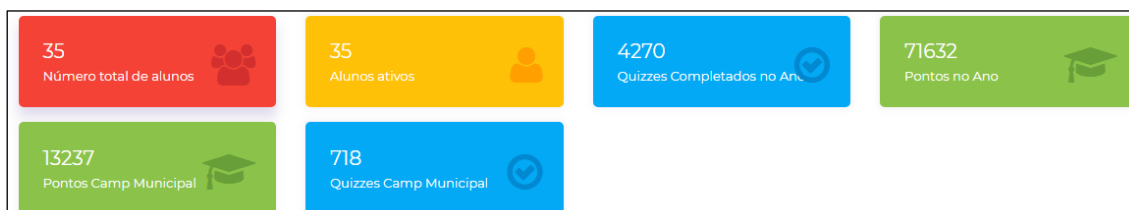


Imagem 05 – Resultados dos Quizzes sobre uma turma de 5º ano.

Fonte: [www.arkos.com.br](http://www.arkos.com.br)

Nota: dados editados pelo autor.

Quanto aos dados acima, mostra uma das conquistas de nossa escola. Ele representa o ápice, pois a turma em questão atingiu o primeiro lugar da rede, das 39 escolas e mais de 200 turmas cadastradas em um curto espaço de tempo. Obviamente analisando deveras, surgiram alguns questionamentos:



será que os alunos só ficavam no laboratório de informática ou os professores respondiam os questionários, corroborando para o índice elevado? Não podemos ser imaturos o bastante, pois há maneiras de se burlar uma plataforma digital ou até mesmo estimular informações errôneas, todavia este não é o caso.

Neste exemplo, utilizamos mesmo inconscientemente outro modelo do Ensino Híbrido, conhecido como aula invertida – *flipped Classroom*. Vários professores – líderes em suas turmas, incentivaram os discentes a ler os livros na biblioteca e focar em apenas fazer o *quiz*, quando na sala de informática. Além disso, só foi possível chegar a tal resultado, devido os alunos estarem utilizando a plataforma em outros ambientes extraescolares e não apenas no horário da aula da Arkos. Concomitante notamos o empenho dos pais, auxiliando seus filhos nas respostas dos formulários. Percebemos, a maior parte dos quizzes eram respondidos em períodos que o aluno não estava na escola, tão pouco no laboratório, daí nossa dedução. Isso nos motivou a persistir com a ideia de fomentar a leitura e a sucessão das respostas em outros ambientes não restritos apenas ao escolar.

---

Tabela 1: Rank dos melhores alunos de 5° ano

---

Rank de uma turma de 5° ano – 5 melhores alunos		
Posição	Aluno	Pontuação
1°	Rafael Machado Martins	9568
2°	Igor Macedo Ferreira	8736
3°	Iago Jose Sobrinho	6211
4°	Rodrigo Martins Bernardino	3905
5°	Kauã Borges Santos Nascimento	3568

fonte: [www.arkos.com.br](http://www.arkos.com.br)

Nota: dados editados pelo autor.

---

Mormente, a tabela acima nos dá a dimensão da competição, claro no formato educacional. Os alunos acima foram classificados entre os perfis de melhores da rede – Campeonato municipal, acumulando mais de 500 livros lidos individualmente, em poucos menos de 5 meses. Isso movimentou os diversos profissionais e espaços da escola, pois a medida que o discente vai respondendo na Arkos, os livros que este leu nos anos anteriores, vão

diminuindo, forçando – os a ter novos livros em suas rotinas. Diante de tal constatação, preparamos o ambiente e montamos a estrutura adequada. Fizemos uma busca na plataforma em torno de todos os títulos, mais de 7000 livros – Professor de informática. Após isso, utilizamos a biblioteca, mapeando o que dispúnhamos, selecionando por ano todos os títulos disponíveis. Por fim, estamos em processo de montagem de uma biblioteca virtual, com todos os títulos gratuitos e sem direitos autorais, dispostos na web, para justamente atender estes perfis de alunos. Apenas a título de notícia, aprendizes de outras escolas chegaram no máximo a 3000 pontos.

Outra surpresa foi a constatação da evolução de uma turma em virtude dos seus resultados em tão pouco tempo. Conforme os dados presentes na tabela e no gráfico posteriormente, colhidos na plataforma digital numa turma de 4º ano. Esta demorou a entender, o porquê do projeto. As vezes liam, outras vezes apelavam para os jogos on-line, na grande maioria educativos, mas sem se ater aos *quizzes* e pontuações. Contudo, as outras salas só aumentavam as diferenças, colocando a em último lugar dos quartos anos.

---

Tabela2– Evolução de uma turma de 4º ano

---

RESULTADOS				
CLASSIFICAÇÃO	ALUNOS	QUIZZES	PONTOS	DATA
4º	29	156	1856	09/05/2018
3º	28	523	5994	16/05/2018
3º	27	675	8186	25/05/2018
2º	27	1030	12589	06/06/2018

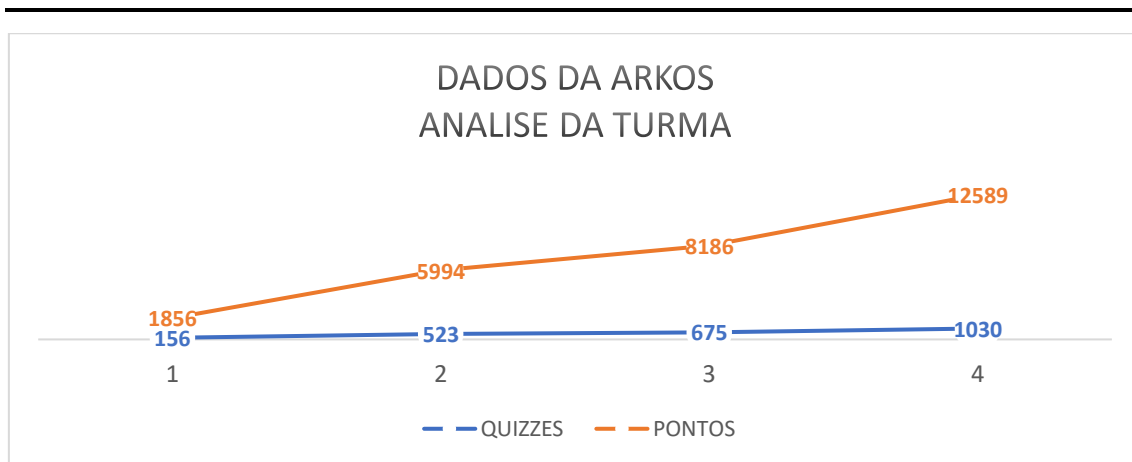
Fonte: Relatório da Arkos por classes.

Nota: Dados coletados e trabalhados pelo autor.

---

Entretanto, conforme os alunos vão compreendendo o processo de gamificação – e equiparação com as outros alunos e salas, pontuação, medalhas, em tempo real, o cenário do game quem está à frente, qual a

pontuação da turma, o *rank* dos melhores e piores alunos, instiga estes a competição e a prática lúdica da leitura.



**Gráfico 3 – Evolução da turma, por quiz e pontos - Arkos**

Fonte: [arkos.com.br/classe/13201](https://arkos.com.br/classe/13201)

Nota: gráficos desenvolvidos pelo autor.

---

O horário de leitura na biblioteca passa a ser valorizado, com diversos títulos lidos. Outrossim, a sala de informática, concentra nas respostas aos quizzes, mais de cinco por aula, inclusive quando a esta não acontece naquele dia, o professor se dispõe a reserva-la em outro período, repondo e mantendo o projeto Arkos, junto a turma. Isso posto, a evolução vai acontecendo e já no terceiro mês, de último lugar passa a ser segundo na escola e nono na rede, resultado estes muito comemorado por todos, pois vemos a atuação da plataforma digital em consonância com o Ensino Híbrido.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta monografia, discutimos sobre a possibilidade da aprendizagem significativa, pautada sobre as Ntdics – novas tecnologias digitais de informação e comunicação, juntamente com as práticas tradicionais de ensino, que muitos autores a nomeiam como Ensino Híbrido. Trouxemos os aspectos desta, teorias e métodos já praticados em outros sistemas de ensino inovadores, tais como: rotação por estações, aprendizagem por objetos digitais, Fliped Classroom, além dos disruptivos, como *A la carte*, *Flex* e modelo virtual enriquecido.

Tentamos dispor a comunidade educacional, diversas formas de cativar o aluno, demonstrando que o Ensino Híbrido, além de uma excelente técnica de aprendizagem para o domínio, parece mais aceitável aos educandos, diante de seu contexto.

Abordamos também um resumo das principais plataformas digitais educacionais, algumas gratuitas, outras pagas, mas com objetivos comuns, dinamizar/modificar as formas de aprender e avaliar a partir de outros suportes. Neste interim, expusemos um exemplo prático da atuação de uma plataforma digital de incentivo a leitura, capaz de atrair a atenção e despertar o desejo do aluno pelo ato de ler, missão principal da Arkos, em que sintetizamos.

Está nos alertou sobre diversos meandros, se quisermos ter exímios leitores. Aos iniciantes na alfabetização, talvez tenha como função aproxima – los da escrita e do mundo das letras. Os livros, são mais sugestivos, animados e com poucos muitas ilustrações, o que a torna mais prazerosa e leva o educando a imaginar diversas possibilidades e encantos com as fábulas, parlendas, romances, contos, poemas, entre outros. Durante as exposições de leituras nos Segundos Anos, tentamos criar um cenário real em que o livro estava inserido, com diversas entonações, elucidando os personagens – imitando os e compartilhando a leitura em voz alta.

Paralelamente, nos levou a reflexão, de não nos prendermos apenas a plataforma, pois esta muitas das vezes denotou instabilidades, além do laboratório de informática apresentar fragilidades, como internet lenta, sinal fraco ou máquinas defeituosas. Isso posto, nos forçou a reinventar novos

espaços de leituras e interações com os livros, como: “cantinhos de leituras”, “pasta de livros móveis”, gincana educacional, café com leitura, “piquenique de livros” e “cinema das letras”, foram algumas das estratégias adotadas pelos docentes para fixar o letramento.

Esta experiência com a Arkos, nos fortificou enquanto escola, resgatando o prazer pelo ato de ler, pois em muitos momentos, vemos os alunos, comentando sobre os livros lidos pelos corredores escolares, o aumento do empréstimo de livros, valorizando a biblioteca escolar e competição positiva, gerando *modus operandis* na cultura escolar no que tange as obras literárias. Acreditamos que estamos no caminho certo e vivenciar este momento, contingência para melhoria de nossos coeficientes de aprendizagens e êxitos em futuras avaliações externas.

## REFERÊNCIAS

A EDUCAÇÃO PROIBIDA - Documentário. Direção: EULAM produções com apoio de 704 co - produtores. 2012. 222 min. Legendado. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=-t60Gc00Bt8>> Acesso dia 01/01/2018, às 14:00 horas.

A Educação do futuro será personalizada. Disponível em <<http://www.todospelaeducacao.org.br/ensinohibrido>> acesso dia 01/01/2018, às 17:00 horas.

ARKOS – Ler é Poder. **Manual do Administrador**. Disponível em <<http://www.arkos.com.br/manual>> Acesso dia 04/06/2018, às 20:00 horas.

ANDRADE, Paula. **Leitura: a arte do saber**, São Paulo:Contexto,2007

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARBA, Carme; CAPELLA, Sebastià – ORGs. **Computadores em sala de aula: métodos usos**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BOZZA, Sandra. **A leitura como mediadora da aprendizagem**. São Paulo:Cortez,2008

CHRISTENSEN; Clayton M., HORN, Michael B. e JOHSON, Curtis W. **A inovação na sala de aula: como a inovação destrutiva muda a forma de aprender**. Ed. Atual e ampliada – porto alegre: Bookman, 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Paz e Terra: São Paulo, 1994.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23° edição. 4° coleção – polemicas do nosso tempo São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 52 edição. Paz e terra: São Paulo, 2015.

\_\_\_\_\_. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 42.ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas:** a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995

HORN, Michael B. e STAKER, Heather. **Blended:** usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

JARAUTA, Beatriz; IMBERNÓN, Francisco - ORGs. **Pensando o futuro da educação:** uma nova escola para o século XXII. Porto Alegre: Penso, 2015.

KLEIMAN, Lúcia. **Leitura e Prazer.** São Paulo: Contexto, 2008

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola:** O real, o possível e o necessário. Porto Alegre. Artmed. 2002

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 1994.

MONTESSORI, Maria. **Pedagogia científica:** a descoberta da nova criança. Editora Flamboyant, 1965.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes à educação do futuro.** 2 ed. São Paulo: Cortes. Brasília, DF – UNESCO 2000.

PÉRES GÓMES, Ángel I. **A educação na era digital:** a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo da criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Tradução Álvaro Cabral e Cristiano Monteiro Oiticica. 3 edição. Editora Zahar: RJ, 1971.

Retratos da leitura no Brasil 4. Organização de Zoara Failla. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

SANCHO, Juana María, HERNÁNDEZ, Fernando [et al]. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2006.

SOARES, Magda. **As Condições Sociais da Leitura**. São Paulo: Ática, 2000.  
SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

VIGOSTKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Organizador Michael Cole. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Mena Barreto, Solange Castro Afeche. 7 Edição. São Paulo: Martins Fontes. 2007.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: IMAGO, 1975.

WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança**. Lisboa: edição 70, 1981.

ZILBERMAN, Regina. **A Leitura no Cotidiano da Escola**. São Paulo: Contexto. 1998.